



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

31 de Julho 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 31/07/2014

Assunto: Destaque

Página: 04 e 05

DIÁRIO CATARINENSE

8 VEZES NO LISTÃO

Aos 17 anos, Willian Mallmann transformou o sonho que tinha desde os nove em realidade. No dia 18 de agosto ele começa a cursar Jornalismo na Universidade de Evansville, no Estado de Indiana, nos Estados Unidos.

No início nem os pais acreditaram muito na ideia do filho de estudar em outro país. Afinal, para um aluno de escola pública no interior de Santa Catarina parecia uma missão impossível tentar uma vaga numa faculdade norte-americana.

– Algumas pessoas até riam na minha cara – conta o jovem.

Mallmann foi atrás de informações, se preparou e foi aprovado em oito universidades dos EUA. Pesaram projetos voluntários para aprimorar o inglês e de dança, desenvolvidos na Escola de Educação Básica Raul Pompeia, em Campo Erê, onde estudou da quinta série até concluir o ensino médio técnico em Suporte e Manutenção em Informática.

Também tinha no currículo um segundo lugar na Olimpíada Brasileira de Robótica, em 2013, e a participação no projeto Repórter na Escola, do Instituto Parati. Ainda no ano passado, ele esteve no Programa Jovens Embaixadores, iniciativa da embaixada americana que todos os anos leva 35 brasileiros para um intercâmbio nos EUA. Foi assim que ele conseguiu fazer as provas de seleção na Fundação Educar.

Depois de aprovado, conseguiu bolsa na universidade escolhida e iniciou uma campanha de arrecadação na internet para conseguir se manter no exterior enquanto cursa Jornalismo.

Antes de embarcar para os EUA, o filho da conselheira tutelar Geni Fátima Mallmann e do motorista Nilton Luiz Mallmann ainda se dedica a outro projeto, criar um site para ajudar jovens que têm o mesmo sonho: estudar em uma das melhores

INGLÊS, VOLUNTARIADO E BOAS NOTAS SÃO ESSENCIAIS

O projeto Estudar Fora, que ajudou Willian a entrar nas universidades norte-americanas é um trabalho desenvolvido pela Fundação Educar, criada há 23 anos.

– Nosso objetivo é apoiar jovens interessados em estudar nas melhores universidades do mundo e, infelizmente, no ranking das melhores não há nenhuma instituição brasileira – diz a gerente de Educação da fundação, Renata Moraes.

Ela afirma que a Fundação oferece cursos online de preparação para buscar vagas em qualquer país, mas que o foco principal no momento é voltado para os Estados Unidos. Depois dessa escolha, a Educar oferece consultoria para todo o processo de preparação até a aprovação nas universidades estrangeiras através do programa *Personal Prep Scholars*.

Ele pode ser feito por qualquer pessoa, na versão paga, mas há bolsas de estudos para alunos com alto potencial que se inscrevem no processo seletivo. No último ano foram mais de mil inscritos para cerca de cem bolsas, sendo 75 para graduação e 25 para pós-graduação.

– Nós antecipamos a seleção dos alunos com potencial de alto rendimento com base no perfil buscado pelas universidades – explicou Renata.

GERENTE ORIENTA ESTUDANTES A FAZER POUPANÇA

A gerente ainda informou que alguns dos critérios básicos para conseguir a bolsa são a fluência no inglês e o rendimento escolar de alto nível.

– Não adianta ser inteligente e preguiçoso – enfatizou a gerente da Fundação.

A participação em atividades esportivas, culturais e envolvimento em projetos de voluntariado também contam ponto.

Quem tiver nível de excelência num esporte ou aptidão artística tem vantagem na busca por bolsas. Há opções por necessidade econômica e por mérito, mas elas são muito concorridas.

– As vezes os alunos optam por uma instituição inferior, pois não têm como pagar as mensalidades. Por isso, é bom fazer uma poupança desde cedo para buscar o sonho de estudar no exterior – enfatiza a gerente da Fundação.



ENTREVISTA

WILLIAN MALLMANN

Estudante aprovado em oito universidades dos EUA

“Estou lançando um site para ajudar jovens”

Quando fez as provas para os EUA, o catarinense ficou entre os 17 selecionados de mil inscritos. Precisou mostrar conhecimento em áreas como inglês, matemática e redação. Nos próximos dias, ele lança um site para ajudar outros jovens.

Diário Catarinense – Como surgiu o desejo de estudar nos Estados Unidos?

Willian Mallmann – É um sonho que tenho desde os 9 anos. A gente é muito influenciado por filmes, desenhos norte-americanos e acaba idealizando. Amo viajar e queria estudar em uma universidade fora do Brasil.

DC – Como você conseguiu o que era preciso para atingir essa meta?

Mallmann – Até o ano passado era só um sonho mesmo. Em 2012 participei do Programa Jovens Embaixadores e fui selecionado para a etapa nacional, quando formei uma rede de contatos. Um amigo de Rondônia me passou as informações. Fiquei um ano me doando ao processo. Você não faz uma só prova como aqui. Fiz dois testes de proficiência em inglês (Toefl), prova de matemática, redações com temas diferentes – como descrever como você é – coloquei minhas atividades extracurriculares, trabalhos voluntários e medalhas em olimpíadas e jogos escolares. Eles juntam tudo num dossiê com 20 páginas.

DC – Quais trabalhos voluntários você fez?

Mallmann – Entre 2011 e 2013 desenvolvi o projeto *Dançar, Sonhar, Mudar*, com 40 alunos da escola onde eu estudava. Na escola tinha gente com talento, mas sem acesso a cursos e resolvi ajudar. Também fiz o projeto *Be More (Seja Mais)* para aprimorar o inglês e consegui uma bolsa para estudar inglês durante três semanas na Inglaterra.

DC – A Fundação Estudar o ajudou com as vagas?

Mallmann – Eram mais de mil inscritos e fiquei entre os 84 selecionados. Destes, 17 foram aprovados em universidades norte-americanas. Consegui bolsa até para a realização das provas, que foram em São Paulo, Curitiba e Florianópolis. Só para fazer as provas o gasto é

de cerca de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil.

DC – Como você vai bancar os custos, já que é bem caro?

Mallmann – O curso nos Estados Unidos custa cerca de US\$ 60 mil por ano (R\$ 120 mil), mas eu consegui bolsa. Minha primeira opção era a Arizona State University, que está entre as cem melhores do mundo. Como o percentual de bolsa era menor, optei pelo plano B, que é a University of Evansville e consegui 100% de bolsa. Agora estou tentando buscar recursos para me manter, pois as despesas com moradia, livros e alimentação giram em US\$ 16 mil por ano (R\$ 32 mil). Estou com uma campanha de arrecadação pela internet (até as 21h de ontem, Willian conseguiu R\$ 25 mil).

DC – Como sua família lidou com as aprovações?

Mallmann – Meu pai é motorista e minha mãe é conselheira tutelar. Nenhum pai gosta que o filho vá morar longe. Mas desde o início falei que se não desse certo não iria morar em Campo Erê, pois os grandes polos de comunicação são Rio de Janeiro e São Paulo. Quando passei eles ficaram muito felizes, mas com um aperto no coração.

DC – Quais dicas você dá para quem quer estudar fora?

Mallmann – Nunca desistir. No começo tinha gente que ria na minha cara quando eu falava que queria estudar fora do país. Vi que muita gente que participa da seleção e não passa acaba desistindo. Por isso estou montando o *Lead US Program*, um projeto para dar apoio a jovens de alto potencial que queiram estudar no exterior. Ele foi lançado em julho e em agosto o site deve entrar no ar. Terá um blog com dicas de 10 pessoas que estudam nos EUA oferecendo consultoria de como fazer os testes e redações. Não vamos cobrar taxa nenhuma e também vamos tentar patrocínio para bancar o custo das provas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 31/07/2014
Assunto: Dilma		Página: Online



A educação na visão de Dilma

Dilma destacou ações em prol da educação:

- Destaco o Pronatec, o maior programa de formação técnica e profissional da história do Brasil. Chegaremos a 8 milhões de matrículas, das quais 40% do Senai.
- Reitero o compromisso com a reforma tributária, executando a simplificação, a desburocratização e a não cumulatividade.
- Temos que aprimorar as relações trabalhistas e implantar a terceirização, sem precarizar o trabalho.
- Os royalties do pré-sal vão dar um salto histórico na educação no Brasil. Professores melhor remunerados, escola em tempo integral e 20 milhões do Pronatec nos próximos quatro anos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 31/07/2014
Assunto: Bullying	Página: Online	



OPINIÃO: O ENSINO PELO EXEMPLO

"Combate ao bullying na escola começa pela Educação de valores como o respeito e a tolerância e passa pela postura dos professores", afirma Joísa de Abreu

Fonte: Estado de Minas (MG)

Recentemente, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou proposta que obriga todas as Escolas brasileiras a realizar campanhas anuais contra o bullying. Essa aprovação traz à tona toda a discussão que envolve o assunto, especialmente sobre a responsabilidade da Escola e da família e as implicações para todos aqueles que nele estão envolvidos: agressor, vítima, pais e familiares, Professores e colegas.

Do ponto de vista legal, toda iniciativa normativa é bem-vinda e qualquer estratégia destinada a promover a tolerância, incentivar o respeito mútuo e a combater estigmas e preconceitos deve ser aplaudida. Faz-se necessário, entretanto, refletirmos com mais cuidado sobre a questão.

O bullying, por definição, é toda e qualquer atitude agressiva, intencional e repetida, que ocorre sem motivação evidente e é adotada por um ou mais estudantes contra outro, causando dor e angústia, sendo executada dentro de uma relação desigual de poder. Apesar das pesquisas sobre bullying terem ganhado destaque a partir dos anos 1990, ou seja, recentemente, o fenômeno da agressividade na Escola é quase tão antigo quanto a própria Escola. Daí alguns Educadores e pais subestimarem as queixas de Alunos e filhos e não adotarem atitudes para inibir condutas inadequadas.

Sabe-se que a Escola é espaço privilegiado de convivência. É nele que se reúnem pessoas com a mesma faixa etária e na mesma fase do desenvolvimento, compartilhando direitos e deveres. Ainda na primeira infância, crianças aprendem a viver em grupo, dividir a atenção do outro e interesses comuns. Com o passar dos anos, o desafio da convivência se amplia e habilidades interpessoais precisam ser ainda mais desenvolvidas. Nessas circunstâncias, a vivência de conflitos entre os pares é corriqueira. Como já dizia a Educadora Madalena Freire, um grupo se constrói na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer. Já a atitude extrema do bullying foge por completo dos conflitos usuais descritos anteriormente. A pergunta que se faz é: como lidar com essa situação?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O projeto de lei que torna obrigatória a realização de campanha antibullying nas Escolas de todo o país tem como objetivo prevenir e combater essa prática e esclarecer os aspectos legais e éticos que a envolvem, além de conscientizar sobre suas causas e consequências. Essa é uma iniciativa louvável, já que a falta de informação pode agravar uma prática nefasta e prejudicial. Entretanto, ainda é preciso fazer mais.

Não adianta criar leis se, no dia a dia da Escola, não se ensina alteridade, empatia e compaixão. Não me refiro ao Ensino acadêmico ou meramente conceitual desses valores, mas sim ao Ensino através do exemplo. De nada adianta definir o bullying, caracterizar seus atores (vítima e agressor), listar suas causas e consequências, se, por exemplo, Professores assistem impassíveis a estudantes humilharem uns aos outros com apelidos aparentemente “inofensivos”. É preciso transformar a Escola em um ambiente, do ponto de vista socioemocional, seguro para os Alunos. Diante disso, o desafio que se impõe às instituições educativas está no “como fazer”.

A alternativa está na realização de um amplo projeto de formação para Educação em valores, que transforme as pessoas e suas relações. Ensinar respeito e tolerância, desenvolver a habilidade de resiliência diante de situações adversas, estimular ações solidárias e cultivar a gentileza são atitudes que devem se tornar corriqueiras na Escola. Diz-se que “as palavras movem, mas os exemplos arrastam”. Cabe aos Educadores, mais do que ensinar, ser, eles próprios, agentes de transformação da Educação que se dá por meio do exemplo.